



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
NORMAL SUPERIOR**

ALESSANDRA DE MELO BARBOSA

**DESCONSTRUINDO O VELHO PARA SURTIR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
EDUCAÇÃO**

Rio de Janeiro
2020

ALESSANDRA DE MELO BARBOSA

**DESCONSTRUINDO O VELHO PARA SURTIR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Me. Vera Regina Loureiro

Rio de Janeiro
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B2344d Barbosa, Alessandra de Melo

Desconstruindo o velho para surgir uma nova concepção de educação /
Alessandra de Melo Barbosa.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2020.–
26 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de
Educação Pró-Saber, 2020. Requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação
Infantil.

Orientador Professora Vera Regina Loureiro

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação.
I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-
Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

ALESSANDRA DE MELO BARBOSA

**DESCONSTRUINDO O VELHO PARA SURTIR UMA NOVA CONCEPÇÃO DE
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil. Aprovado em dezembro de 2020.

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR LEITOR

PROFESSOR LEITOR

Rio de Janeiro
2020

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 23 de Novembro, 2020.

ALESSANDRA DE MELO BARBOSA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar sabedoria.

As minhas filhas Emilly e Evelyn, que são as razões da minha vida e da minha luta profissional, para que se espelhem em minha trajetória de vida e busquem sempre a realização de seus desejos.

Em especial, aos meus amigos, Cleide, Edson e Luciana, que me incentivaram e me deram forças para não desistir e chegar até aqui.

Aos meus pais, Antônia Maria e Severino, pela dedicação e amor que me deram. As minhas irmãs Andréa (em memória), Adriana, Sirlene e Maria Eduarda, que torceram por mim por esta conquista.

Aos meus colegas e professores do Pró-Saber, que compartilharam experiências e saberes que muito me ensinaram.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois me deu força e sabedoria para que eu chegasse até aqui.

As minhas filhas, Emilly e Evelyn, que foram meu suporte para não desistir dos meus ideais e pelos dias de ausências.

Quero agradecer a minha querida mãe, Antônia Maria, e, ao meu querido pai, Severino, que dentro de seus conhecimentos, me proporcionaram uma educação de qualidade.

Quero agradecer as minhas irmãs, que torceram para eu chegar ao fim e conquistar a minha vitória.

Quero agradecer aos meus amigos próximos e de longe, que torceram e me incentivaram nessa trajetória.

Ao pai das minhas filhas, Luiz Alberto, que me direcionou para esta profissão, a qual exerço com muito amor.

A minha professora e orientadora Vera Regina Loureiro, que me ajudou com suas orientações na elaboração deste trabalho. Obrigada por tudo!

A cada uma das alunas da turma 2018, que foram incríveis, pois me fizeram enxergar as sutilezas existentes em mim, contribuindo, assim, para minha formação intelectual e constituição como sujeito.

Ao Pró-Saber, pela oportunidade de estar nesta instituição, que valoriza o humano com toda sua inteireza.

E a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. (John Dewey)

RESUMO

Este trabalho aborda a minha trajetória como aluna no Curso Normal Superior do Pró-Saber, mergulhando em minha própria história, refletindo sobre minha prática, e compreendendo o medo vivenciado por cada aluno na construção de uma concepção democrática na formação de professores. Analisa, também, minha tomada de consciência ao longo dos três anos de estudo e a importância dos instrumentos metodológicos (observação, registro, planejamento e avaliação) na construção de um novo olhar para a educação e levando-me a concluir que, sem a troca de experiências, não há aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Formação de professores. Concepção democrática. Instrumentos metodológicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O MERGULHO EM SI	14
2 A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	18
3 A CONQUISTA DE UM NOVO OLHAR	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Desde muito criança já despertava em mim o gosto de ensinar; juntava os primos na escada e brincava de escolinha, após as aulas. Já na adolescência, ensinava as meninas menores da vizinhança a fazerem suas tarefas de casa a pedido do professor.

Os anos se passaram, a menina cresceu e, na fase adulta, ao buscar um emprego para o sustento da família, consegui uma vaga na creche onde minha mãe trabalhava com serviços gerais, e para onde a mesma levou meu currículo. Em 2008, pude atuar como auxiliar de creche e, a cada ano que passava junto àquelas crianças, as certezas aumentavam por aquilo que almejava em meu coração.

No ano de 2014, a coordenadora nos propôs de nos inscrevermos no Curso Normal Superior do Pró-Saber. Confesso que já tinha ouvido falar sobre o local onde não se pagava nada para estudar, e bastava somente fazer a prova e passar. Mas o ingresso no Pró-Saber só aconteceria, se o candidato estivesse atuando dentro de creche da prefeitura ou filantrópica. Neste mesmo ano, acabei fazendo a minha inscrição e incentivei uma colega a se inscrever também, e fizemos a prova. Passaram-se algumas semanas, quando soubemos o resultado. Fiquei reprovada, porém, não fiquei triste, fiquei feliz em saber que minha colega de trabalho foi aprovada, e logo pensei que não era o meu momento, precisava me aprofundar mais, para estar apta para ingressar no Pró- Saber.

Anos se passaram e chegou 2017, quando soube que abririam novas inscrições e, quem eu havia incentivado a entrar me incentivava a fazer a inscrição novamente. Meu namorado na época também me deu força, fazendo com que eu acreditasse mais em mim, mostrando que eu seria capaz de fazer uma boa prova, e lá estava eu para mais uma tentativa.

Fiquei ansiosa ao me deparar com professores e colegas de trabalho que se inscreveram. Após a prova, saí de lá com pensamentos positivos, que desta vez conseguiria, se fosse a vontade de Deus. Ao pegar o resultado, tive a surpresa, fiquei na lista de espera e confesso que não perdi a esperança. Passaram-se alguns meses, até o início das aulas no final de fevereiro de 2018, e pensava se ainda teria a chance de fazer parte dos novos alunos, até que, no dia 1º de março, no horário do meu café da tarde, em meu trabalho, recebi uma ligação da secretária do Pró-Saber, me

pedindo para me apresentar naquele dia. Chorei de felicidade com a notícia, e também por ser o dia do aniversário da minha filha que completava 12 anos.

Corri até em casa para pegar meus documentos para me apresentar. Chegando em meu bairro, me deparei com policiais atirando em minha direção devido a uma reconstituição do assassinato de um menor de idade. Eles não estavam deixando ninguém passar. Mesmo assim, fui com fé e coragem em busca do meu sonho e, por fim, pude chegar no Pró-Saber às 19:00 em ponto.

Buscar inspirações nos motiva a seguir um caminho que acreditamos. Assim foi minha professora no ensino fundamental, com seu jeito de acolher seus alunos, nos passando segurança em nossas aprendizagens e, claro, minha amiga de trabalho que me incentivou a alcançar meus objetivos, mostrando que seu ensinar era diferente do das outras professoras. Ela aplicava uma outra metodologia, a do ensino democrático que aprendera no curso do Pró-Saber, onde a criança é protagonista de suas construções, pois ela já possui bagagem antes mesmo de entrar no ambiente escolar.

Este curso superior é um lugar transformador, que acolhe culturas diferentes, com professores que nos impulsionam a enxergar aquilo que nos foi tocado de forma positiva ou negativa, nos transformando de dentro para fora, e com uma professora arretada que se chama Madalena Freire, logo pensei estar no lugar certo.

Cheguei nesse curso então, com desejos e sede de aprender, em busca do novo para que minha visão fosse transformada naquilo que acredito na educação infantil e para ampliar a cada dia minha aprendizagem. Aspiro aplicar essa metodologia em sala de aula, com base teórica, para que possa promover intervenções e encaminhamentos para proporcionar aos educandos a construção de seus saberes de forma positiva.

Nunca tinha imaginado que algum dia pudesse me auto avaliar, avaliar o grupo e os professores, resgatar minha trajetória como aluna, os primeiros contatos com livros, as brincadeiras de infância, coisas que ficaram marcadas em nossas memórias e que aqui no curso nos fizeram lembrar, superando traumas, nos redescobrimo através do outro, e nos transformando de dentro para fora como seres humanos, percebendo que podemos fazer a diferença na vida de alguém.

O que mais me marcou nessa trajetória ao longo do curso, sem dúvida, foram os instrumentos metodológicos, pois, sem observar, registrar, avaliar e planejar, nós

professores não conseguiríamos alcançar um objetivo e nem conheceríamos nossos alunos. Através da observação, registrando suas aprendizagens e dificuldades, podemos planejar as aulas, pensando em cada educando. Durante a caminhada do curso, os conteúdos que me atravessaram foram muitos, pois cada um de nós foi flechado de forma diferente.

Neste trabalho, abordo minha trajetória como aluna, fazendo um mergulho em minha própria história e refletindo sobre minha prática, para compreender o medo vivenciado por cada aluno na concepção autoritária de educação e as possibilidades de uma concepção democrática na formação de professores.

1 O MERGULHO EM SI

Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender. (Clarice Lispector)

É notório que ao chegarmos em um lugar desconhecido, sentimos um certo estranhamento e ao mesmo tempo curiosidade, pois nos deparamos com pessoas desconhecidas, que têm o mesmo propósito de se aprofundar nas sutilezas da educação infantil.

O ano de 2018 foi o início de uma grande trajetória de estrelas que fariam parte de uma constelação que se chama Pró-Saber, onde mais uma turma do Curso Normal Superior deu início na busca de se aprimorar. Os alunos na aula inaugural demonstraram muita alegria e ansiedade por estarem em um lugar novo e desconhecido, com pessoas que iriam caminhar juntas durante três anos.

Ao sermos conduzidos para o auditório, que fica na parte superior do prédio, percebemos, no caminho, a beleza que nos inspira e nos convida para fazer arte e ser a arte deste lugar, as cores que se viam, os objetos que faziam lembrar algo que já foi visto, tudo ali demonstrava uma nova concepção que estaria por vir e que seria o início de um sonho e de uma grande caminhada.

Para dar o pontapé inicial e cair a ficha de que havíamos conseguido ingressar e fazer parte do Instituto Superior de Educação Pró- Saber (ISEPS), os antigos alunos (turma de 2015) nos receberam, falando um pouco do que foi essa trajetória que mudou suas percepções pessoais e profissionais, sobre a metodologia do curso e as aprendizagens que foram vivenciadas e que os transformaram durante todo curso. Logo fiquei curiosa, pois falavam com a alegria estampada em seus rostos, com orgulho dos profissionais que ali estavam.

Logo em seguida seria nossa vez de nos apresentarmos, como a nova turma de 2018. Fiquei um pouco tensa, pois não tinha costume de falar para um público, e aquele momento era para nos apresentarmos, tanto para os novos alunos, como para os professores. Foi uma dinâmica interessante, em que falamos o nosso nome e o bairro do Rio de Janeiro onde moramos. Depois, colamos a estrela com nosso nome no mapa, em cima do bairro, e no final das apresentações, percebi que eu era a única a representar o bairro onde moro. Para fechar com chave de ouro toda essa recepção

da equipe do Pró- Saber conosco, recebemos um pedaço de bolo com nossos nomes, que por sinal foi muito singelo.

Fotografia 01- Constelando



Autor: Priscilla Clementino

Iniciadas as aulas, ocorreram-me estranhamentos, inquietações que se entrelaçavam, quando ficava surpresa em cada aula com professores diferentes e com a mesma proposta em falar sobre nós mesmos. Fiquei receosa, porque estava acostumada a sentar e copiar o que a professora ditava, já que ali cheguei com a concepção autoritária profundamente introjetada, onde só o professor tinha vez e voz. Freire (2008), nos mostra que:

A concepção autoritária, quando nega, castra a expressão do desejo do educando (e do educador); quando defende a passividade, a homogeneidade e mecanicamente o conhecimento, faz do educando um mero repetidor de conhecimentos e de desejos alheios ao que seu coração e inteligência sonham (FREIRE, 2008, p. 33).

A postura de um educador vai além de sua prática. É algo entranhado em suas concepções sobre a vida. Está internalizado nele. A manipulação de seu ensinar doutrina o aluno, o oprime. O opressor por sua vez domina o que o aluno deve ou não aprender.

Cheguei no curso como exemplo fiel de imitação, sem muita produção própria, pois somos educados a não expor nossas opiniões, nossos questionamentos, e o professor é visto como o único dono do saber. Não sabia que existiam concepções diferentes de educação até perceber todo o conteúdo trazido para o grupo, quando

tínhamos que refletir e socializar, e logo foi surgindo uma nova metodologia de ensino, na concepção democrática de educação, que foi nos moldando através de nossas reflexões.

Para entendermos essa metodologia do Pró-Saber foi necessário fazer um mergulho em mim mesma, para refletir sobre a concepção que ficou introjetada em mim. Resgatamos em nossas memórias, a nossa trajetória como alunos, o primeiro contato com os livros, as brincadeiras de infância e outras coisas, que ficaram marcadas em nós e que aqui no curso nos fizeram lembrar e superar traumas de uma concepção mecanizada e autoritária. Nas palavras de Freire (2008),

Resgatar, salvar do esquecimento alienado, as lembranças de nossa história pedagógica com nossos modelos, é entrar em diálogo crítico com nosso passado, podendo assim, ajudar-nos, também, a entendê-lo, superá-lo, esquecê-lo, como ato consciente de quem perdoa. (FREIRE, 2008, p. 42)

A partir dessa rememoração e da socialização com o grupo, fomos nos redescobrimos e nos transformando de dentro para fora, deixando que as lembranças nos lapidassem através da fala, escuta, escrita e outros, e para que pudéssemos refletir acerca do ensinar do passado, que nos deixou sem fala e sem pensamento.

Individualmente, essas marcas nos levaram ao passado para entender e fazer a diferença na prática, como educadores, buscando por transformações pessoais e profissionais, e nos levando a entender que a melhor forma de construir uma aprendizagem significativa é dando vez e voz aos educandos.

Essas transformações se deram através das falas, emoções, provocações, lágrimas, divergências que foram vividas no grupo, acontecimentos que se revelaram essenciais para motivar o choque entre o velho e o novo dentro de nós, que fizeram parte desse processo de desconstrução, quando conseguimos enfrentar nossos medos, construindo em nós a coragem de transformar o olhar para uma educação que depende de todos nós. E foi juntamente com o outro, que estabeleci conhecimento, assumindo falhas e acertos, pois sem essa troca, não enxergaria o que realmente é uma concepção democrática, pois muitas das vezes, no grupo, eu silenciosamente observava os movimentos que se seguiam por enfrentamentos, modificando assim as estruturas pré-concebidas. Por um longo semestre, me deparava com o medo, pois não tinha me acostumado ainda com o novo processo de aprendizagem, ficar de pé e socializar ideias.

Os instrumentos metodológicos que nos foram apresentados por Madalena Freire e pela professora Clara Araújo, eram novidade que por vezes nos paralisava, trazendo à tona o medo de se expor.

A partir daí, começamos a mudar nossos pensamentos e a ter um olhar mais apurado sobre tudo o que acontecia dentro da sala de aula. Com esses instrumentos, tínhamos que observar, refletir, registrar, avaliar e planejar. A cada aula, tínhamos que avaliar e isso me causava medo, pois aprender dói, é difícil, havia dias em que saía da aula sem entender o que havia sido discutido.

Aos poucos fui percebendo que os instrumentos metodológicos eram necessários, pois através dos registros reflexivos e das sínteses, colocava meus entendimentos e dúvidas. E, nesses momentos, tomávamos consciência do exercício de nossa autonomia e autoria como uma libertação de pensamento através da escrita.

2 A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que- fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco. Porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, P., 1996).

Nas aulas de Metodologia de Pesquisa, no primeiro semestre de 2020, a professora Cristina Laclette Porto nos mostrou que escrever a monografia exige um olhar atento aos mínimos detalhes, com muito rigor. A proposta era trazer nossas vivências como principal enredo para a construção desse projeto, fazendo o uso dos instrumentos metodológicos e recorrendo aos nossos registros, que são nosso ouro, onde nada se perde, como parte do processo de entrelaçamento de nossos pensamentos com nossas pesquisas.

Com isso, fizemos uma lembrança de nossas experiências de formação para tomarmos consciência do que aprendemos durante o curso e o que poderíamos proporcionar para as crianças. Foi necessário olharmos para trás e refletirmos sobre a educação democrática, compreendendo que essa concepção garante uma educação de qualidade, que dá oportunidade à criança de expressar suas narrativas, através de estimulação e intervenções provocativas e, para que, no grupo, entre iguais, assumam o seu pensar nas divergências e concordâncias.

Assim fomos incentivados a refletir sobre as ferramentas necessárias para o exercício do papel do professor-investigador, que são: a observação, a escuta, os registros escritos, as fotografias e os vídeos. Para ampliar as pesquisas e refletir sobre a formação, autores como Alexandra Pena, Antônio Nóvoa e Madalena Freire, entre outros, foram lidos.

Por meio dessa pesquisa, pude repensar minha prática e me auto-avaliar, compreendendo que não é possível vivenciar um processo de formação e não se transformar como pessoa e como profissional.

O curso do Pró- Saber nos leva para o passado, para nossa trajetória como alunos e, quando relembremos nossas histórias, automaticamente, somos levados a comparar e refletir sobre os educadores que passaram por nossas vidas, nos fazendo questionar sobre qual educador estamos sendo; sobre qual educador gostaríamos de

ser e que marcas gostaríamos de deixar na vida de nossas crianças. Com base nestes questionamentos fui ao encontro de Nóvoa (1992) que diz:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 13).

O autor fala sobre a formação e as experiências que vivenciamos a partir delas, quando rememoramos nossa história e refletimos de forma crítica sobre nossos atos. Fazer essa escavação é entrelaçar o movimento que fizemos no primeiro ano (2018) do curso no Pró-Saber, que foi o mergulho em si, dando sentido às histórias de vida e nos apropriando do processo de formação.

Pena (2019, p. 6) diz que: “a memória, ao ser liberada pela rememoração através da narrativa, permite o entrecruzamento entre passado e presente, uma vez que lembramos daquilo que fomos e vivemos ontem, a partir daquilo que somos e vivemos hoje”. Para ela é preciso escavar, pesquisar sobre nossas histórias.

Antes pensava que não tinha nada para contar, pois a falta de valorização me levou a pensar que minha história não era significativa e eu não enxergava o valor que ela tinha. Antes não saberia como inspirar os outros, agora sei que o primeiro passo é ouvindo-os e valorizando a história de cada um. Assim foi conosco no Pró- Saber, com sua metodologia de ensino onde professores valorizam a história dos educandos, fazendo-nos acreditar que, através de nossas narrativas de vida, nos reconhecemos como seres históricos e transformadores da educação, pois cada um é único. Enxergar essa importância que o curso nos proporcionou nos leva a refletir sobre as instituições de ensino em que trabalhamos e a compreender que cada criança traz consigo uma bagagem de história para ser compartilhada com o outro e com o grupo.

Fotografia 02-- Nossas histórias



Acervo da autora

Freire (2008, p. 42) diz que “só aprendemos a partir do que sabemos de nossa experiência, do que nos faz sentindo, do que tem significado dentro da nossa história”. Percebo, então, que só compreendemos aquilo que experimentamos e, ao experimentar, aprendemos e nos transformamos como sujeitos.

O curso do Pró-Saber nos instiga a fazer essa preparação de conhecimento interno, do mergulho em si, onde se aprende a desconstruir, para construir, e a se conhecer para entender como ensinar de forma significativa, deixando marcas positivas para uma nova visão de mundo, e fazendo com que nosso olhar seja crítico e reflexivo.

Ao relembarmos nossa vida como alunos, refletimos acerca desse professor que desejamos e que gostaríamos de ter tido, para que hoje não tivéssemos esse medo de nos expormos, e sim pudéssemos expor nossos pensamentos sem medo de errar, pois, é na troca, que estabelecemos conhecimento. Freire (2014, p. 1) afirma que “o educador, no seu ensinar, é movido pelo desejo. Esta busca envolve insatisfação, frustração, esforço no enfrentamento dos limites da realidade para a conquista do prazer: o conhecimento”.

Com as aulas de Prática Metodológica II – Monografia, fomos instigados também a resgatar todo processo de experiências vivenciadas durante o segundo e o

terceiro períodos do curso de formação. Através de um trabalho de subgrupos, cada indivíduo do grupo auxiliou a lembrança do outro e juntos tecemos nossas memórias.

Com a busca pelo que já foi vivido, nos remetendo ao real acontecido, assim foi com os professores e suas disciplinas, nos fazendo lembrar o que ficou marcado de suas aulas, pois, a cada lembrança, era como subir um degrau de experiência e aprendizado. Durante a pesquisa, foi possível identificar os professores que coordenaram as aulas nesses semestres.

Este trabalho foi fundamental, principalmente neste terceiro ano, pelo fato de estarmos num período de enfrentamento da pandemia. Mesmo com o distanciamento social, essa ação de estarmos conectados com o grupo nos encorajou em prosseguir com o trabalho de conclusão do curso. Manter esse ritmo de interação dos professores com os alunos foi se reinventar diante do desconhecido, usando a tecnologia como ferramenta para comunicação e aproximação, e alimentando assim, o nosso desejo pelo conhecimento em um novo modo de conviver e estar com o outro.

A metodologia do curso de formação de professores no Pró-Saber traz esse olhar para a importância da nossa completude no outro. Através dessa concepção, nos sentimos pertencentes, valorizados e responsáveis pelos fracassos e conquistas que ocorrem no grupo.

Os instrumentos metodológicos nos possibilitam fazer educação com um novo olhar, onde *a observação, o registro, o planejamento e a avaliação* tornam-se permanentes no ensinar do professor.

Sendo assim, é possível para o profissional da educação atuar em sala de aula com autonomia e destreza, propiciando uma aprendizagem significativa para seus alunos, onde há espaço para o diálogo, questionamentos, dúvidas, incertezas e levantamento de hipóteses pelos educandos.

Nesse processo de formação do educador, demos muitos passos para frente e outros passos para trás, com o objetivo de reconstruir o processo de aprendizagem e de conhecimentos que trilhamos até aqui.

Percebemos que todas as disciplinas foram muito significativas e marcantes, deixando impregnados, em cada um de nós, vestígios de tudo o que foi estudado. O Pró-Saber nos possibilitou experimentações que nos fizeram construir história nesse universo de culturas diferentes como, por exemplo, participar da Festa

Literária Internacional de Paraty (FLIP), da Bienal Internacional do livro (no Rio de Janeiro), da Festa Literária de Santa Teresa (FLIST), da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), da Festa da Primavera do Humaitá (Rio de Janeiro), e de programas culturais como idas a museus, peças de teatro, entre outros.

Fotografia 03—Histórias Entrelaçadas



Acervo da Autora

3 A CONQUISTA DO NOVO OLHAR

“Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro” (FREIRE, P., 1997).

Em minha pesquisa, percebi que para se chegar a uma conquista, foi necessário passar pelo medo e mergulhar em nossa história, que foi o ápice de tudo, pois, sem nossa experiência vivida durante o curso, juntamente com o outro, não chegaríamos ao desejado.

Com a concepção democrática, enxerguei um olhar amplo do que seria essa educação que envolve todos numa só construção de aprendizagem coletiva, onde a educação é construída em conjunto e onde as possibilidades são variadas. Em minhas observações, pude tomar consciência desse entendimento, dando sentido a minha prática, quando foi necessário desconstruir a concepção autoritária em que fomos educados para fazer cópia, sem ter o direito de questionar, pois só o conhecimento da professora valia; para, enfim, nos apropriarmos da concepção democrática levando-nos a superar o medo e enfrentar o novo.

Consegui enxergar e me apropriar do novo que dá vez e voz para questionar e falar o que se pensa. Desta forma, passei a transformar minha prática como educadora, abrindo espaço para as crianças, durante a roda de conversa, falarem do que gostam, do que fizeram no final de semana, trazendo suas curiosidades para o grupo. Antes de me apropriar da metodologia do curso, não dava importância ao que elas traziam. Era uma roda de conversa em que, cotidianamente, fazia a mesma coisa: chamada, janelinha do tempo, conversa pedagógica sobre regras e combinados; porém não possibilitava conversas em que as crianças pudessem expor suas visões e opiniões de mundo.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a roda de conversa é definida como um “momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias”, em cujo “exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a influência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem”.

O professor tem que fazer parte da roda, porém não deve impor suas ideias e, sim, ouvir e organizá-las, e não tornar o momento mecânico. Todos querem falar, e estratégias precisam ser criadas para que cada um aguarde o seu tempo para falar, sem perder o desejo. Assim a roda da conversa ajuda a organizar o pensamento da criança, a expressar seus sentimentos e, através dessa interação, ela se sente pertencente ao ambiente no qual está inserida.

Com o uso dos instrumentos metodológicos pude tomar consciência, fundamentar, transformar a mim mesma e conseguir chegar no outro. Freire (2014) nos mostra que:

Os instrumentos metodológicos (a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento) possibilitam o exercício sistemático da reflexão para a construção e apropriação da disciplina intelectual. O educador estando em qualquer função na escola (professor, coordenador, diretor) é um profissional do conhecimento, um estudioso, um intelectual – seu compromisso está em promover que seus alunos entrem em contato com seu próprio processo de conhecimento. (FREIRE, 2014, p. 2).

Para se apropriar de tudo isso, foi preciso muita observação e reflexão, pois não fazemos nada sozinhos, estamos em constante aprendizagem uns com os outros, sempre contribuindo com as trocas, onde tudo se torna mais significativo. Para Freire (2008, p. 49): “Toda ação reflexiva leva sempre a constatações, descobertas, reparos, aprofundamento; e, portanto, nos leva a transformar algo em nós, nos outros, na realidade”.

Refletir sobre esse processo de formação que vivi, estudar e pesquisar, me fez rever minha prática e, a partir daí, tive a oportunidade única de enxergar novos horizontes, desenvolver novos olhares, novas atitudes e novas ações que me favoreceram como pessoa. Através do olhar atento e de minhas observações, pude colocar em prática na sala de aula tudo que absorvi no curso, olhar olho no olho, dar vez, voz e ouvir atentamente o que cada um trazia para o grupo. Corsino (2009) nos diz que,

é necessário levar em conta o diálogo com a expressividade das crianças, o incentivo às suas capacidades de criar cenas, narrativas (com vários suportes), invenção de situações, soluções inusitadas para as questões que emergem no coletivo, permitindo-lhes prosseguir, testar suas hipóteses, experimentar formas novas de relação, sustentar o que constroem. (CORSINO, 2009, p. 95).

O curso nos possibilita ter um novo olhar, atento e observador sobre a educação infantil, nos permitindo recomeçar e realizar um novo trabalho, com mais

qualidade e atenção, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos. Para que eles produzam sobre o mundo e não repitam padrões já existentes.

Freire (2008, p. 68) nos aponta que “somos sujeitos porque desejamos, sonhamos e criamos. O desejo impulsiona a nossa curiosidade de encontrar respostas, na nossa vontade de fazer, no nosso interesse de conhecer, na nossa necessidade de aprender”.

Portanto, se faz necessário aguçar o desejo das nossas crianças, despertando nelas a vontade de buscar perguntas e respostas, acreditando na sua capacidade. Assim, o educando vai se assumindo como sujeito que se constrói pela cultura que o atravessa. “Eu não sou você e você não é eu [...] Mas juntos, podemos construir mundo. Um sendo elo do outro. Um aprendendo com o outro”. (FREIRE, 2008. p. 95).

Como educadora de educação infantil, ampliei meu olhar para o grupo, onde tenho como objetivo interagir, criando afinidades a partir do que é introduzido em nós, onde as experiências se entrelaçam com o outro, diferenciando o que quero vir a ser, pois somos um grupo onde todo mundo tem alguma coisa para ensinar. Dowbor (2008) traz que,

Considerar a história de vida do educando não equivale a assumir postura de concessão, ou de permissividade, utilizando-se essa história como explicação da facilidade ou dificuldade no processo de aprendizagem dele. Muito pelo contrário, implica assumir postura de compreensão com relação a essa história e saber como ela se cruza e entrecruza na forma de construir conhecimento e de aprender do educando, para que o educador, em conjunto com ele, possa ressignificá-la (DOWBOR, 2008, p. 68).

Antes do meu ingresso no Pró-Saber, tinha dificuldade em me expressar claramente, pois a concepção que estava introjetada em mim, causava timidez, me bloqueava, me fazia suar frio, era uma guerra de sentimentos dentro de mim, devido ao choque do velho com o novo. Toda essa aprendizagem da qual pude me apropriar, nesses três anos de curso, me fez sentir pertencente à sociedade, e posso afirmar que me sinto mais democrática, dando vez e voz para aquilo que eu acredito da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerar a história de vida do educando não equivale a assumir postura de concessão, ou de permissividade, utilizando-se essa história como explicação da facilidade ou dificuldade no processo de aprendizagem dele (DOWBOR, 2008, p. 68).

As questões levantadas na introdução serviram de fio condutor para a construção desse trabalho monográfico. Com base nos autores estudados e na pesquisa realizada, mergulhei na minha trajetória como aluna e na forma em que fui educada durante todo meu ensino e minha aprendizagem.

Ao chegar no Curso Normal Superior do Pró-Saber, com resquícios da concepção autoritária, pude refletir em como poderia trazer para o leitor essa mudança de olhar para dentro de si, e de como pude me apropriar de uma nova concepção de educação, a democrática.

Quis passar para o leitor como foi esse processo de sentimentos e visão de mundo, que me afetou de forma positiva, quando primeiro trabalhei o meu eu e o outro, e que foi essencial para minha transformação pessoal. Levei para a minha sala de aula essa ideia de troca, e compreendi que ouvir o que o outro traz é importante para uma aprendizagem significativa de saberes.

Freire (2008) afirma que “o Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida”. Com essa frase termino esse trabalho, e posso concluir que toda aprendizagem é uma troca constante entre o educador e educando.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular**. Brasília Mec, 1998.
- CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2009.
- DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <http://goo.gl/NNLkh2>. Acesso em: 21 Nov .2020.
- FREIRE, Paulo. Segunda carta: Não deixe que o medo do difícil paralise você. **In: Professora sim; Tia, não**. São Paulo, Olho d'água, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo Paz e Terra,1996.
- NÓVOA, Antonio. A formação de professores. *In: NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 18 Nov. 2020.
- PENA, Alexandra. **Diálogo, encontro e agir ético: a contribuição das histórias de vida para a formação**. *In: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Leonor; BARBOSA, Silvia Neli (orgs.) In: Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2019.